



DIA DA CONTABILIDADE
25 DE ABRIL



Filiado à



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7671 | Salvador, quinta-feira, 25.04.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



SINDICATO



Sindicato protagonizou greves históricas em busca de novas conquistas



Combativo, SBBA enfrentou a truculência em defesa dos bancários

A favor dos bancários. Pelo Brasil

Há 86 anos, o Sindicato dos Bancários da Bahia se notabiliza não somente pela luta em defesa da categoria, mas pela esperança de um país mais justo, igualitário, com responsabilidade social e respeito à democracia. São mais de oito décadas de compromisso com os trabalhadores e com o Brasil.

Páginas 2 e 3

Resistência à reforma da Previdência

Página 4



Categoria vai além da luta corporativa. SBBA quer um país justo, com emprego e oportunidades



No protagonismo da história

Em 86 anos, a entidade esteve à frente de grandes conquistas para a categoria

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

HÁ POUCO mais de 86 anos nascia uma das mais importantes entidades sindicais do país. Fundamental no processo de fortalecimento e unidade da categoria, o Sindicato dos Bancários da Bahia ao longo do tempo mantém o posicionamento firme, sobretudo

diante do cenário de retrocesso.

Desde a fundação, em 4 de fevereiro de 1933, o SBBA sempre esteve engajado em buscas de avanços e conquistas para os bancários. A mobilização é pela garantia de emprego, melhores condições de vida e de trabalho, igualdade de oportunidades e segurança.

O trabalho de todos aqueles que fazem do Sindicato uma entidade de referência nacional vai mais além. A preocupação é com toda a sociedade. Por isso, nas negociações com os bancos, brigam pela redução dos juros e das tarifas, pela inclusão bancária e por contratações para garantir atendimento hu-

manizado à população.

Em âmbito nacional, o SBBA está na trincheira de luta contra os retrocessos impostos pela reforma trabalhista, pela terceirização e contra a aprovação da reforma da Previdência. O desafio é grande diante da conjuntura extremamente conservadora, mas a luta por um país mais justo sempre vai valer a pena.

Desde a fundação, o SBBA sempre esteve engajado em buscas de avanços



MANOEL PORTO

Defesa dos direitos sociais e trabalhistas sempre foi bandeira do SBBA

Compromisso com o Brasil

O **COMPROMISSO** do Sindicato da Bahia não é só com os bancários. A entidade quer mudanças sociais e econômicas no Brasil. O SBBA não se calou durante a ditadura militar e teve papel de destaque pelas Diretas Já, *impeachment* de Fernando Collor e na eleição de Lula, primeiro presidente vindo do movimento sindical.

Hoje, luta contra os retrocessos impostos aos trabalhadores desde o golpe, em 2016, contra a reforma trabalhista, a terceirização, os ataques ao movimento social e sindical, contra a reforma da Previdência. Também está na linha de frente na defesa dos bancos públicos, pela reforma política e o respeito às diversidades.

Mais desafios pela frente

DEPOIS dos anos de avanços, os bancários enfrentam outros desafios, com a crise econômica e política, agravada em 2016 com o golpe jurídico-parlamentar-midiático. O cenário mudou para pior. Assim como na década de 90, os trabalhadores brasileiros sentem na pele os reflexos da política de austeridade, imposta pelo neoliberalismo. Di-

reitos foram tirados com a reforma trabalhista e a terceirização, aprovadas depois do golpe que derrubou a presidenta legitimamente eleita, Dilma Rousseff.

MANOEL PORTO



Sindicato esteve à frente da luta contra o golpe no país

Modernidade e experiência

A **ATUAÇÃO** do Sindicato vai além. Na comunicação, a entidade é referência na América Latina, com o único jornal diário dos movimentos sociais do país, *O Bancário*.

A categoria ainda pode acompanhar as notícias pelo *site*, ver vídeos especiais na *web TV* e ainda seguir o Sindicato nas redes sociais ou acompanhar tudo em tempo real por meio do aplicativo.

JOÃO UBALDO

O Sindicato no seu celular

O **SINDICATO** está cada vez mais perto do bancário. Por meio do aplicativo, é possível ficar por dentro das principais notícias da categoria e do país, fazer denúncias sobre os abusos dos bancos e participar das promoções oferecidas pela entidade.

São muitas as oportunidades. Pelo *app*, o Sindicato já sorteou ingressos para peças teatrais, camisas de bloco de fanfarra, *shows* e até um *Iphone 6*. Baixe o aplicativo, fique bem informado e ainda participe das promoções feitas pelo Sindicato.



Comunicação é referência. Tem o único jornal diário no movimento sindical

Trajетória de lutas e conquistas

O jornal **O Bancário** preparou para esta edição uma série de matérias e imagens

para lembrar a rica trajetória do Sindicato ao longo de 86 anos de história. Confira

Sempre ao lado da categoria

MAIS do que nunca, os bancários devem ficar ao lado do Sindicato para enfrentar as adversidades do atual cenário nacional. Os ataques contra os direitos dos trabalhadores não param.

O governo Bolsonaro mal começou, mas já deu várias demonstrações de que reza a cartilha do mercado.



MANOEL PORTO

Sindicato tem participado de importantes momentos políticos do Brasil

Enfim, a democracia nacional

NOS anos 1980, os bancários voltaram com tudo à cena, rompendo com a mordida da ditadura. Em 1985, depois de anos sem greve, a categoria participou da paralisação nacional. A Bahia foi

destaque, garantindo a assinatura de um acordo salarial. Outras batalhas também estavam na agenda, com a redemocratização do país, a anistia aos exilados e por eleições diretas.

A importância do bancário se sindicalizar

EM TEMPOS de ataques aos trabalhadores e aos sindicatos, é ainda mais essencial o fortalecimento das entidades sindicais, principais ferramentas de luta contra os desmandos dos patrões.

Ao longo dos 86 anos, o Sindicato dos Bancários da Bahia caminha lado a lado do associado. Faz o enfrentamento com os banqueiros e o governo. Também encabeça a mobilização por melhores condições de trabalho, salários e garante muitos benefícios. Para além das conquistas no âmbito do trabalho, o SBBA oferece uma série de vantagens aos sindicalizados.

Disponibiliza gratuitamente atendimento nas áreas de saúde e jurídica, oferece convênios, realiza sorteios, além de promover eventos esportivos e culturais.

Lei de 6 horas e direito de greve. Vitória

O SINDICATO da Bahia nasceu em 1933 já com importantes conquistas. A atuação da entidade garantiu a criação da Lei de 6 Horas e ainda a estabilidade para quem tem mais de dois anos de serviço.

Na década de 40, outra importante vitória: a garantia do direito de greve. Nos anos de 1950, o movimento sindical tomou fôlego e cresceu por todo o país. A categoria se destacava nas campanhas salariais e se tornava referência nacional.

Ação contra a ditadura civil militar

NO INÍCIO da década de 60, os bancários conquistaram o direito da folga aos sábados. Apesar do avanço, o período foi um dos mais duros, com o início da ditadura civil-militar, em 1964. O SBBA foi fechado e o presidente, Raimundo Reis, cassado e preso.

Centenas de bancários, foram perseguidos, torturados, presos e mortos. Apesar da forte repressão, nos anos 1970 os trabalhadores ampliaram a luta e em 1979 garantiram a unificação da data-base que voltou a ser em setembro.

MANOEL PORTO



A primeira greve pós-64, em 1985

Anos de arrocho e perdas

QUEM pensava que o Brasil melhoraria com o fim da ditadura civil-militar se enganou. Os anos 90 foram difíceis. Depois de protagonizar a luta pelo impeachment de Fernando Collor de Melo, a categoria sofreu com

a política neoliberal dos governos de FHC. Milhares de trabalhadores foram demitidos, bancos foram entregues ao capital estrangeiro e direitos foram perdidos. Apesar do arrocho, o SBBA não entregou o jogo.

MANOEL PORTO



Sindicato nunca se furtou da luta em defesa da categoria e do Brasil

Começa uma nova história

NOS anos 2000, os bancários garantiram avanços. A eleição de Lula, em 2002, mudou o cenário para os trabalhadores e as transformações foram sentidas muito

além do bolso. Além dos reajustes reais, a categoria, sob o comando do SBBA, garantiu vitórias, como a ampliação da licença maternidade para seis meses.

Unidade para barrar projeto

Proposta passa pela CCJ. Reação tem de ser imediata

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A AMPLIAÇÃO da resistência é fundamental para evitar a aprovação da reforma da Previdência, um ataque cruel aos direitos dos trabalhadores, sociedade e economia nacional. Depois de a CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) admitir a constitucionalidade do projeto, os riscos aumentam.

A sessão na CCJ foi marcada por bate-boca, compra de votos e quebra do regimento interno, em clara violação aos princípios constitucionais. Foram 48 votos a favor da admissibilidade e 18 contrários. A oposição, inclusive, vai ingressar com ação no STF (Supremo Tribu-

nal Federal).

A reforma da Previdência eleva a idade mínima para aposentadoria – 65 anos para homens e 62 para mulheres. Também amplia o tempo mínimo de contribuição de 15 para 20 anos. Para receber o valor integral, a pessoa terá de contribuir por 40 anos, fator que penaliza os mais pobres.

A reforma também prejudica as mulheres, especialmente as professoras do setor público, que terão de trabalhar mais 10 anos e contribuir mais para poder se aposentar com o benefício parcial.

Outro ponto polêmico é a mudança nas pensões por morte de viúvos, viúvas e órfãos do BPC (Benefício de Prestação Continuada), pago a idosos pobres. O valor cairia de um salário mínimo (R\$ 998,00) para R\$ 400,00, e seria pago apenas aos idosos em condição de miséria extrema a partir dos 60 anos.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

INTERPRETAÇÕES A redução da pena de Lula no STJ, o que abre a possibilidade legal de prisão domiciliar em setembro, possibilitou interpretações diametralmente opostas. Uns consideram avanço do arbítrio, pois agora ele foi condenado em terceira instância, enquanto outros veem como um freio nas excepcionalidades que cercam o caso. Luz na escuridão.

INJUSTIÇA O cientista político Luís Felipe Miguel diz que justiça seria a anulação da pena contra Lula. O jornalista Reinaldo Azevedo acusa o STJ de ter “ignorado uma aberração” ao manter a condenação, apesar da redução da pena. O ex-presidente confessou que por momento algum alimentou esperança. Ele tem consciência da intensidade da perseguição.

COMPLICADO A pesquisa Ibope/CNI confirma a situação cada vez mais difícil do governo Bolsonaro, que perde apoio popular e enfrenta brigas ferrenhas entre frações das elites que o sustentam. O ruim e péssimo pulou de 11% em janeiro para 27%. Tem o apoio de apenas 35% da sociedade, enquanto o regular atinge 31%. É o pior presidente em início de mandato.

ATITUDE A imensa decepção com o governo Bolsonaro, o agravamento da crise econômica, o aumento do desemprego, o rebaixamento do poder de compra dos salários, a rejeição popular à reforma da Previdência, a desmoralização da Lava Jato entre outros ingredientes oferecem condições favoráveis à resistência democrática. A oposição precisa ter mais atitude.

BARBARIDADE As manobras absurdas e os flagrantes desrespeitos ao regimento interno na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal dão a dimensão da ofensividade das elites para garantir a aprovação da reforma da Previdência. Há graves denúncias de compra de voto, escancaradamente. Imagine a votação em plenário! A oposição vai recorrer ao STF.

SBBA esclarece reforma em rádio

PARA esclarecer questões sobre a atual conjuntura política e econômica do país, sobretudo acerca da reforma da Previdência, o Sindicato da Bahia tem percorrido diversos locais. A entidade participa de debates em escolas, universidades, associações, em uma espécie de frente ampla contra os ataques do governo.

Os pontos mais polêmicos da reforma foram abordados em entrevista concedida pelo presidente do Sindicato, na rádio Vale AM 600, ontem, em Barreiras. Augusto Vasconcelos destacou que dos 5 mil municípios brasileiros, 3,5 mil serão impactados com a PEC 06/19, pois cerca de 70% destas cidades recebem mais recursos do

INSS do que do fundo de participação dos municípios.

Outra questão mencionada é que, ao receber o salário mínimo da aposentadoria, o trabalhador rural não guarda no banco,

mas sim consome em mercearias, farmácias e pagam contas diárias. Ou seja, a reforma, que acarreta em redução ou impossibilidade de obter os benefícios, afetar a economia das cidades.



Presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, alerta ouvintes sobre reforma

Dia de Luta na Caixa

AMANHÃ, o movimento sindical realiza Dia Nacional de Luta contra o desmonte na Caixa. Em Salvador, o Sindicato faz manifestações nas agências, a partir das 9h. Apesar de o leilão da Lotex ter sido adiado e remarcado para 9 de maio, as ameaças contra a instituição não param.

Para alertar a sociedade sobre a necessidade de manutenção da Caixa 100% pública, serão realizadas manifestações por todo o país e distribuição de material para empregados e clientes.

O leilão da Lotex não faz sentido. A arrecadação das loterias alcançou quase R\$ 14 bilhões, sendo que 48% foram destinados aos programas sociais.